

CRIACIONISMO, EVOLUCIONISMO, DUALISMO DE PLATÃO E TOMISMO EM RELAÇÃO À ORIGEM DA VIDA

Rafael de Carvalho Xavier

Mestre em Bioética pela *Universidade Europeia do Atlântico*, com especialização em Saúde da Família e Docência do Ensino Superior, pela Universidade Católica de Brasília. Professor de Bioética no Centro de Estudos Filosófico-Teológicos *Redemptoris Mater* de Brasília.
E-mail: rc.xavier@hotmail.com

Resumo: Numa investigação acerca da origem da vida, mapeada a partir de consistentes teorias científicas, o artigo oferece uma hipótese de leitura que confronta criacionismo e evolucionismo, sintetizando um itinerário filosófico que revisita o dualismo platônico e as raízes tomistas da antropologia cristã. Tais pressupostos iluminam evidências da biologia moderna, com implicações no horizonte genético que podem nortear a questão da pessoa latente no zigoto, assim como a formação e desenvolvimento do embrião humano.

Palavras-chave: Origem da vida. Criacionismo. Evolucionismo. Antropologia cristã. Biologia.

Abstract: In an investigation about the origin of life, mapped from consistent scientific theories, the article offers a reading hypothesis that confronts creationism and evolutionism, synthesizing a philosophical itinerary that revisits the Platonic dualism and the Thomist roots of Christian anthropology. Such assumptions illuminate evidence from modern biology, with implications for the genetic horizon that can guide the issue of the latent person in the zygote, as well as the formation and development of the human embryo.

Keywords: Origin of life. Creationism. Evolutionism. Christian anthropology. Biology.

Resumen: En una investigación sobre el origen de la vida, mapeada a partir de teorías científicas consistentes, el artículo ofrece una hipótesis de lectura que confronta el creacionismo y el evolucionismo, sintetizando un itinerario filosófico que revisita el dualismo platónico y las raíces tomistas de la antropología cristiana. Tales suposiciones iluminan evidencias de la biología moderna, con implicaciones para el horizonte genético que puede orientar el problema de la persona latente en el cigoto, así como la formación y desarrollo del embrión humano.

Palabras clave: Origen de la vida. Creacionismo. Evolucionismo. Antropología cristiana. Biología.

Sommario: In un'indagine sull'origine della vita, mappata a partire da teorie scientifiche coerenti, l'articolo propone un'ipotesi di lettura che confronta il creazionismo e l'evoluzionismo, sintetizzando un itinerario filosofico che rivisita il dualismo platonico e le radici tomiste dell'antropologia cristiana. Tali presupposti illuminano evidenze della biologia moderna, con implicazioni per l'orizzonte genetico che può guidare la questione della persona latente nello zigote, così come la formazione e lo sviluppo dell'embrione umano.

Parole chiave: Origine della vita. Creazionismo. Evolucionismo. Antropologia cristiana. Biologia.

Résumé: Dans une enquête sur l'origine de la vie faite à partir de théories scientifiques cohérentes, l'article propose une hypothèse de lecture qui confronte le créationnisme et l'évolutionnisme, synthétisant un itinéraire philosophique qui revisite le dualisme platonicien et les racines thomistes de l'anthropologie chrétienne. De telles hypothèses éclairent les preuves de la

biologie moderne, avec des implications pour l'horizon génétique qui peut guider la question de la personne latente dans le zygote, ainsi que la formation et le développement de l'embryon humain.

Mots-clés: Origine de la vie. Créationnisme. Évolutionnisme. Anthropologie chrétienne. Biologie.

CRIACIONISMO

Antes dos esforços científicos de determinar a origem da vida, já era propagado o conceito de uma criação especial, em que a vida seria resultado da decisão consciente de um Criador. Tal corrente criacionista de pensamento se estrutura na fé e na Bíblia, principalmente no Livro de Gênesis, que aborda a origem da vida de forma religiosa.

O Criacionismo tem como uma de suas principais ilustrações A Criação de Adão, de 1508, feita pelo artista italiano Michelangelo Buonarroti (1475-1564) no teto da Capela Sistina, no Vaticano, a pedido do Papa Júlio II¹, representando o contato de Deus com o recém-criado Adão pelo toque dos dedos, dando alma ao mesmo.

Num âmbito teológico, Deus é o criador do universo, que inclui o homem e a mulher: "Deus criou o homem e a mulher e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a; dominai sobre os peixes do mar, as aves do céu e todos os animais que rastejam sobre a terra" (STRATHERN, 1999). Entretanto, como a própria passagem afirma, permitir domínio dos homens sobre o mundo significou permitir interferência e modificação do mesmo, a fim de atender às necessidades dos viventes.

Ainda nesse âmbito, a razão humana não possui limites por ter sido concedida por Deus no intuito de poder adequar o mundo, de forma inteligente, a uma realidade melhor para a existência. Além dessa concepção, o ser humano foi equiparado a Deus em grandiosidade, acima de todos os

¹ Papa de 1503 a 1513.

outros seres criados, conforme relatado pela Bíblia: “Eu declarei: vós sois deuses, todos vós sois filhos do altíssimo” (*Bíblia de Jerusalém*, 2013).

O homem e a mulher, desconectados entre si, mas inseparáveis do cosmos, recebem a missão de habitar, povoar e transformar o mundo. De início o ser humano é tratado como novidade incomparável da Criação, apesar de essa singularidade ser resultado de sua composição espiritual, uma vez que sua alma se diferencia da dos animais irracionais por ser “uma substância criada, viva e racional, que confere, por si mesma, a vida e a sensibilidade a um corpo organizado e suscetível de sensações” (STRATHERN, 1999).

Assume-se que a fé e a razão prosseguem juntas e ligadas, apesar de haverem surgido interpretações errôneas da Bíblia na Idade Média, provocando uma série de conflitos e apresentando a Igreja Católica como a culpada de tudo. Apesar de se opor à teoria em que a vida seria resultante da matéria bruta, o Evolucionismo, pode-se analisar que os conceitos bíblicos não se opõem às evidências científicas mais recentes.

Atualmente há a teoria de um *design* inteligente, abordada melhor mais à frente, como adaptação do Criacionismo: a ideia de que houve evolução, mas conduzida em todo o seu trajeto por uma mão divina, uma vez evidenciada a complexidade vista na Biologia e na Astronomia (DEMBSKI, 2005). Uma perfeição e um sincronismo observados, que não poderia ser obra do acaso.

EVOLUCIONISMO

Quanto a estudos sobre a origem da vida, um nome que deve ser mencionado é o de Galileu Galilei² (1554-1642), astrônomo, que foi julgado como herege pela Igreja Católica por contestar as crenças da época sobre a organização do universo, inventando o telescópio e dando espaço para a invenção do microscópio - essencial para a teoria de que a vida se inicia

² Físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano.

da união de um ovócito com um espermatozoide. Essa invenção foi a ferramenta-chave para cientistas compreenderem melhor a origem da vida, já que até então não se sabia se havia espermatozoides no sêmen, e apenas em 1870 as pesquisas concluíram que tais espermatozoides já possuíam vida e se deslocavam até o ovócito para originar uma criança. Essa informação, apesar de simples, revolucionou a ciência e a religião da época, por abordar o ser humano como geneticamente único e resultante do material masculino e feminino, e não uma criação diferenciada. Em outras palavras: dois complexos genéticos, obtidos de um homem e de uma mulher, combinam-se para formar um novo complexo genético, único, que forma uma pessoa (PLATÃO, 1995). Pessoa esta que vem dotada de 23 cromossomos do pai e 23 da mãe, trazendo nesta bagagem genética as características dominantes ou recessivas de seus progenitores.

Outro nome de maior destaque no evolucionismo é o de Charles Darwin³ (1809-1882), que observou as características animais e vegetais de milhares de espécies, suas semelhanças e diferenças em regiões distantes uma das outras, e também em épocas diferentes, por meio de fósseis que coletou em suas pesquisas, e sua teoria foi aprimorada por cientistas em estudos posteriores, para explicar melhor as alterações de cada grupo e espécie ao longo do tempo, na influência que tiveram do meio ambiente.

Darwin, após desistir da Medicina e da vida como sacerdote anglicano, deu início a uma carreira acadêmica na Inglaterra, convidado a se unir ao botânico John Stevens Henslow⁴ para fazerem uma grande expedição pelo planeta no navio Beagle. As observações e coletas se deram por cinco anos e suas análises contribuíram muito para o desenvolvimento científico da sociedade.

Darwin é referido como o maior naturalista da História (PLATÃO, 2010), por ter observado que havia um grande número de espécies produzidas ao longo do tempo, mas que somente algumas sobreviviam para continuar

³ Biólogo e naturalista britânico.

⁴ Botânico e geólogo britânico conhecido por ser tutor de Darwin.

o trajeto evolutivo, de forma que essas sobreviventes carregavam características úteis às condições climáticas e ambientais em que viviam, onde podiam se reproduzir e se estabelecer. Tal análise deu origem à ideia de uma seleção natural das espécies, em que apenas os mais adaptados sobrevivem.

A seleção natural consiste principalmente na capacidade do indivíduo de sobreviver e, portanto, ter uma maior probabilidade de deixar descendente no ambiente, sendo assim a espécie mais presente. Tal fator atua sobre todo tipo de população, em ambientes estáveis ou não, com a função maior de eliminar ou estimular os fenótipos. Consequentemente ao longo do período, introduzir a mudança na conformidade de alelos para determinadas características, podendo vir a constituir novas espécies (DARWIN, 2014).

Dentre os acadêmicos que analisaram essa teoria depois de alguns anos, o zoólogo Alfred Russel⁵ observou que o livro publicado por Darwin, 'Origem das Espécies', de 1859, deixava a ideia de que as espécies atuais tiveram todas um mesmo ancestral.

Darwin pôde apresentar explicações muito diferentes das de Lamarck⁶, como a de que as girafas desenvolveram pescoços compridos porque os indivíduos mais altos podiam se alimentar melhor na escassez de folhas no solo, fazendo com que eles sobrevivessem melhor e se reproduzissem mais, aumentando gradualmente a quantidade de tais girafas. Ele não podia explicar a origem das variações nessa espécie, como as mutações estudadas nas Leis de Mendel⁷, que surgiram depois por ainda ser um estudo muito raro na época de Darwin.

O geneticista Thomas Morgan (1866-1945) publicou em 1909 um trabalho que apresentou o termo 'alteração genética', que focou as pesquisas nas mutações genéticas que os indivíduos poderiam sofrer pelo ambiente

⁵ Explorador, biólogo, biogeógrafo e antropólogo que descobriu a seleção natural.

⁶ Naturalista francês que desenvolveu a teoria da evolução dos Caracteres Adquiridos.

⁷ Tratava sobre a hereditariedade de características dos organismos aos descendentes.

em que se inseriam, causadas por algo como um defeito no mecanismo da duplicação do DNA, que pode ocorrer em casos de exposição à radiação ou ao raio ultravioleta frequentemente, ou até em casos de produtos químicos ou certos vírus (MONDIN, 2015).

Pode haver mutação sem interferência do meio ambiente, mas de forma rara, afetando muito pouco a população. Tal mutação pode ser vantajosa para a espécie, assim como pode prejudicar a mesma, levando à não sobrevivência do indivíduo e logo dificultando a reprodução.

Há também mutações causadas isoladamente por alteração dos genes, como o caso da anemia falciforme⁸, ou até a alteração de pedaços inteiros de cromossomos ou o número de cromossomos em si, e a mutação só é transmitida na reprodução se estiver em células germinativas e não nas somáticas.

O trabalho inicial de Darwin com fósseis foi essencial para que outros estudos fossem realizados, de forma que posteriormente foi visto que fósseis de diversas espécies possuíam usos diferentes, mas o mesmo padrão, como a nadadeira de uma baleia, a asa de um morcego, a pata de um cavalo e assim por diante, e que provavelmente evoluíram de um mesmo órgão: no caso, a pata.

Cabe aqui ressaltar que Mendel pesquisou por sete anos plantas de ervilhas verdes e amarelas, altas e baixas e observou que estas características não eram diluídas, nem eram em meio-termo, mas surgiam plantas híbridas altas do cruzamento de uma planta alta com uma baixa, e não era de tamanho médio, como era de se esperar. Da mesma forma, ervilhas amarelas cruzadas com ervilhas verdes, saíam ervilhas amarelas e não verde-amarelas. Continuando os cruzamentos dos híbridos, ele observou que apareciam as características das plantas “avós”, ou seja, uma maioria de plantas altas e cerca de um quarto de plantas baixas.

⁸ Doença hereditária (passa dos pais para os filhos) caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, tornando-os parecidos com uma foice, daí o nome falciforme.

DUALISMO DE PLATÃO

Buscar entender o ponto inicial da vida é uma questão tão antiga quanto o ato de perguntar em si. Um dos pais da filosofia, Platão⁹, seguindo a escola de pensamento de Sócrates¹⁰, aprofunda-se na realidade da alma, dividindo tudo entre o mundo inteligível, a verdadeira realidade e o mundo sensível, e aplicando essa divisão ao ser humano, trazendo um histórico dualismo filosófico entre alma espiritual e corpo material.

O corpo é em si mesmo uma substância a que a alma é adicionada e a que se une acidentalmente. A situação atual de minha alma, como a dos outros homens, é o estado de queda, por uma culpa cósmica original no corpo, que é a sua prisão; corpo simplesmente conduzido pela alma como um cocheiro conduz a carruagem (DUMONT, 1997).

O dualismo deve ser registrado, uma vez que muitos séculos depois e com outras vertentes ele foi retomado por René Descartes¹¹ e sendo aprofundado de forma a marcar a filosofia e a sociedade de forma palpável até hoje. A diferença sobre o pensamento de Platão está no conceito de perfeição do homem, uma vez que ela dependeria de uma visão desmaterializada da vida junto com sua espiritualização, em que a presença da alma no corpo seria em um túmulo e seria melhor a maior distância possível desse túmulo, até se caminhando para a morte, sendo a morte uma libertação dos limites do túmulo do corpo e ter sua capacidade de voltar para o seu lugar no universo, o *topos noetos*. Tal lugar seria como um revestimento suprassensível em que a verdade de tudo é encontrada e a alma já esteve. No diálogo Fédon é dito que “devemos nos separar do corpo e olhar com a alma em si mesma as coisas em si mesmas, e então, ao que parece que nos pertencerá aquilo de que nos dizemos amantes: a sabedoria” (PLATÃO,

⁹ Filósofo grego, nasceu em Atenas, em 427 a.C. e morreu em 347 a.C. É considerado um dos principais pensadores gregos, pois influenciou profundamente a filosofia ocidental.

¹⁰ Filósofo grego, nasceu em Atenas, no ano 470 a.C., e tornou-se um dos principais pensadores da Grécia Antiga.

¹¹ Nasceu em *La Haye en Touraine*, 31 de março de 1596 e morreu em Estocolmo, 11 de fevereiro de 1650, foi um filósofo, físico e matemático francês. Durante a Idade Moderna.

1995). É notável uma visão não positiva de Platão sobre o corpo.

O corpo é a raiz de todo mal, é fonte de amores insensatos, de paixões, inimizades discórdias, ignorância e loucura e tudo isso, precisamente, mortifica a alma. Essa concepção negativa do corpo é atenuada em certa medida nas últimas obras de Platão, mas jamais desaparece por completo (REALE & ANTISSEI, 2014).

Já o lado espiritual, diferentemente, é concebido por Platão no conhecimento intelectual. Para ele, a alma é 'razão' (*nous*), onde o espiritualismo platônico se conclui como ideia intelectualista do ser humano. Apesar do termo, esse intelectualismo não é o racionalismo ao que estamos acostumados na sociedade e, em realidade, são três as funções possuídas pela alma tratada por Platão.

Assim, em seu livro Fedro¹², fala de uma divisão tripla da alma, simbolizada no mito do Cocheiro: o cocheiro é a parte racional ou nous, de onde procede o eros; o cavalo branco é a parte da glória ou thymos, que corresponde à moderação e ao pudor; e o cavalo preto é a parte dos baixos desejos ou epithymia (MALO-PÉ, 2004).

Em visão básica, afirma-se pelo mito que o *nous* tem o poder sobre o carro e sua condução, mas com um cavalo direcionado às virtudes, um sentido superior, e outro em sentido inferior, para o comportamento ilógico e passional, das partes irascíveis e concupiscíveis da alma. Assim, Platão busca teorizar o fundamento a um grupo de realidades humanas como as paixões, sentimentos ou afeições, além da diferença entre almas mais e menos próximas à verdade e à racionalidade.

¹² Diálogo escrito por Platão entre o protagonista principal de Platão, Sócrates, e Fedro, um interlocutor em diversos diálogos. Composto por volta de 370 a.C.

Platão defendeu em seu livro, *República* (PLATÃO, 2010), a interrupção da gravidez em toda mulher que engravidasse após seus 40 anos, pela ideia de que os casais deveriam gerar filhos para o Estado durante um determinado período, e que após isso a função deixava de valer e o recomendado era explicitamente o aborto. Para Platão, não havia falha ética nessa visão, uma vez que a alma só adentrava o corpo no momento do nascimento.

Foram repercutidas por séculos tais ideias, e até foram base de alguns conceitos da ciência na Roma antiga, em que o aborto era não só legalizado como moralmente aceito. Um dos filósofos de maior destaque da época, Sêneca¹³, dizia ser comum o aborto induzido por mulheres no objetivo de manter a beleza do corpo, e que, ademais, a objeção ao aborto por parte de um habitante de Roma se dava apenas para seguir a vontade do pai, que queria manter seu direito de ter um filho (STRATHERN, 1999).

Tal tolerância social do aborto não significa que essas sociedades se encontravam livres de polêmicas próximas às atuais. Outro filósofo, pupilo de Platão, Aristóteles¹⁴ afirmava que o feto já tinha vida e sua data de início estava no primeiro movimento no útero materno. Em casos masculinos, isso se daria no 40º dia de gestação e apenas no 90º dia em casos femininos – Aristóteles afirmava que as mulheres eram inferiores aos homens tanto no quesito físico quanto intelectual e que, por isso, desenvolviam-se de forma mais lenta (SIMMEL & DONALD, 1971). Como a tecnologia para se determinar o sexo do feto não existia na época, o pensamento de Aristóteles defendia o aborto somente até o 40º dia da gestação (NOVAES & SALEM, 1995).

Sua teoria se manteve viva até no cristianismo, encoberta por teólogos como Santo Tomás de Aquino e Santo Agostinho¹⁵, fundamentais ao catolicismo, elevada como tese oficial da Igreja para o início da vida, prosseguindo assim até o ano de 1588, quando o papa Sisto V¹⁶ condenou a

¹³ Lúcio Aneu Sêneca, nasceu em Córdoba, em 4 a.C. e morreu em 65 d.C. em Roma. Importante advogado, escritor e filósofo do Império Romano.

¹⁴ Aristóteles foi um filósofo grego, aluno de Platão e professor de Alexandre, o Grande.

¹⁵ Doutor da Igreja Católica.

¹⁶ Papa no período de 1585-1590. O Papa de ferro.

interrupção da gestação, sob pena de excomunhão, mas tal lei foi desfeita pelo sucessor de Urbano VII¹⁷, Gregório XIV¹⁸, que determinou que o embrião não desenvolvido ainda não poderia ser considerado como um humano e que assim o aborto não se classificaria como homicídio. Assim se manteve até o papado de Pio IX¹⁹, em 1869, quando novamente a posição da Igreja foi alterada, e foi a resposta da época à pergunta que até hoje perdura sobre o momento de início da vida. Como não houve conclusão entre cientistas e teólogos, Pio IX decidiu que seria melhor não arriscar sobre isso e proteger o feto a partir da situação mais precoce: a concepção dada pela união do ovócito com o espermatozoide.

TOMISMO

São Tomás de Aquino (1225-1274) foi um pensador de destaque e extensa participação no contexto histórico, em que “propôs um paradigma antropológico em que realiza uma excelente síntese entre a *veritas salutares* anunciada sobre o homem pelo cristianismo e as melhores teorias da meditação grega sobre a alma humana e de suas relações com o corpo” (MAGNUSON & EPSTEIN, 1981).

Tomás compõe o homem em dois elementos fundamentais como os de Platão: a alma e o corpo, que, segundo Aristóteles, estão intimamente unidos em uma relação forma-matéria. Segundo a visão de Tomás de Aquino, as experiências concebidas tanto no corpo quanto na alma, de atividades e sentimentos, hoje chamadas de ‘psicofísicas’, são prova conclusiva dessa união, de modo que tais experiências acontecem juntamente no corpo e na alma, que contribuem com a união. Segundo a Súmula Teológica I (CHAVEX, 2011), o intelecto que origina a intelectualidade está na forma do corpo humano, em que a alma comunica à matéria (corpo) o ser que nela subsiste,

¹⁷ Papa em 1590, pontificado de apenas doze dias.

¹⁸ Papa no período de 1590-1591.

¹⁹ Papa no período de 1846-1878, proibiu o aborto em qualquer estágio da gravidez, pois afirmava que a alma era incorporada ao feto no momento da concepção.

formando a unidade dita, e sendo conveniente que a alma sempre se mantenha unida ao corpo.

A partir desse pensamento, a imortalidade da alma deixa de ser explicada por Tomás de Aquino, uma vez que a morte do corpo definiria também a morte da alma. O mesmo sugere que a alma supera o corpo por atividades exclusivamente espirituais, mas que necessitam do corpo para sua manifestação.

Na solução das relações entre alma e corpo, Tomás permanece aristotélico, mas apenas quando trata de firmar que sua união é tão íntima que pode ser interpretada mediante as categorias de matéria e forma. Então, abandona e supera Aristóteles [...] transferindo as categorias de matéria e forma ao ser, entendido como perfeição e atualidade fundamental, e, portanto, como fundamento de toda a atualidade e de toda perfeição, e adequando às exigências do caso, ou seja, considerando a alma como uma substância completa em si mesma, enquanto dotada de um próprio ato de ser e, portanto, em capacidade de permanecer no ser mesmo após ter sido separada do corpo (ALVES, 2015).

Tomás de Aquino, ao conceituar o ser humano além das relações entre o corpo e da alma, contribuiu para a antropologia cristã, em que este é a pessoa, individual e concreta, além de rica, complexa e única. Outra contribuição sua que eleva a filosofia a um nível superior é uma ordem metafísica que vai de uma compreensão fundamental para uma lógica da ação de ser. Diferentemente de Boécio²⁰, Aquino define a pessoa como primeira substância, como o nível mais elevado na escala da análise das realidades criadas.

²⁰ Padre Santo e mártir da Igreja Católica. Filósofo, poeta, estadista e teólogo romano, cujas obras tiveram influência na filosofia cristã. Inclui-se entre os fundadores da Escolástica.

Recuperando a discussão antropológica do assunto, La Fontaine²¹ distingue o ser humano como 'indivíduo' por seu organismo biológico, o *self*, o indivíduo empírico, como a identidade baseada na consciência de si, e 'Pessoa' como um total de relações sociais, um termo que separa todo o âmbito social do ser da sua realidade empírica. Esse conceito de pessoa se dá pela problemática relação entre o indivíduo empírico e a sociedade, formulada por Ingold²² na ideia de que o ser humano se situa no mundo em uma série de relações pessoais, e que ser pessoa consiste em reunir tais relações como estruturas da consciência (MORATALLA, 2007).

Adentramos com Dumont a uma análise da formação do indivíduo mais voltada ao Ocidente moderno, sem se referir ao agente empírico e à individualidade do ser, mas ao "ser de razão, o sujeito normativo das instituições o ser moral independente e autônomo, [...] essencialmente não social, que veicula nossos valores supremos" (KEATING, 1998). É traçado o surgimento histórico do ideal individualista na sociedade moderna, em que a sociedade e o indivíduo são polarizados, e parte da ideia de que a sociedade existe anteriormente ao indivíduo.

Há o sentido de indivíduo como agente empírico, de qualquer sociedade, e o sujeito moral concebido pelos valores de igualdade e liberdade das sociedades modernas, onde prevalece o ser humano elementar, indivíduo que encarna toda a humanidade, enquanto nas sociedades tradicionais o valor é medido pelo ser humano coletivo, a construção social. Nas sociedades modernas, o indivíduo e a sociedade se antagonizam, e a sociedade é representada como resto não humano que cerca a realidade psicológica e moral do indivíduo.

Segundo Simmel²³ o foco de estudo da individualidade como princípio se deu na distinção de ser único, na Renascença, com o Iluminismo e a Revolução

²¹ Jean de La Fontaine, poeta e fabulista francês, nasceu em Château-Thierry. Estudou teologia e direito em Paris, mas seu maior interesse sempre foi a literatura.

²² Tim Ingold, antropólogo britânico. Importante pensador contemporâneo.

²³ Sociólogo alemão.

Francesa, em que se buscava tal conceito para tratar da noção de igualdade natural entre indivíduos. Essa concepção se dá no conceito de natureza do século XVIII, onde o ser humano despido de tudo que não é totalmente ele dá como resto a substância do gênero humano que há em todos.

Segundo Kant²⁴ se o ser humano é profano, o gênero humano é sagrado, como uma visão de individualismo em que o ser humano busca ser insubstituível e que sua individualidade será primordial e eterna. É o individualismo qualitativo do Romantismo, oposto ao individualismo numérico do Iluminismo (SANTOS, 2012).

As abordadas noções de pessoa, social, e de indivíduo se encontram em todas as sociedades, mas a que se refere ao indivíduo como unidade isolada se difundiu melhor no Ocidente, enquanto a de pessoa é mais presente nas sociedades holísticas e tradicionais, com a pessoa sendo a categoria relacional e dependente do ambiente inserido e o indivíduo sendo o ser livre de definição do todo (SGRECCIA & CORREA, 2007). De acordo com Strathern (GRABAREK, PLUSA, GLOVER & ZARNICKA-GOETZ, 2002), pessoa na visão ocidental já é refletida como um ente individual e também emaranhado nos relacionamentos sociais.

O zigoto é pessoa por ser corpo humano, e tal matéria é elemento fundamental da pessoa humana, como enfatizado por López Moratalla (ZARNICKA-GOETZ & BRUCE, 2009), de forma que o ser humano não apenas tem corpo como é o dono do mesmo, identificado com sua estrutura biológica, resultando que cada vida humana é a vida de um ser ao longo de sua trajetória temporal de crescer, amadurecer, envelhecer e morrer.

Para todo ser humano há a união da sua vida histórica, autobiográfica, com sua vida biológica inerente, mesmo que as manifestações reais de sua individualidade e unicidade só surjam com um gradual nível de desenvolvimento e amadurecimento físico.

²⁴ Filósofo conhecido pelo Idealismo Transcendental e Filosofia Moral, também considerado fonte do Relativismo Conceitual.

Já discorrendo sobre cultura subjetiva, Simmel afirma que a natureza representa uma fase específica do crescimento em que o ser embrulha (*enfolds*) seu potencial e se termina quando há maior inteligência e vontade, carregada de objetivos, para agregar tais forças e levar o sujeito a uma condição que não se atingiria sozinho. Esse ato de cultivar a si mesmo assume a existência de um estado anterior latente, cuja transformação jaz no potencial desse sujeito (SIMMEL & DONALD, 1971). Tal potencial, então, define a questão principal na discussão da condição do embrião. Pela necessidade de conceituar novamente o embrião, Novaes e Salem (NOVAES & SALEM, 1995) debatem os argumentos que envolvem a atribuição ou não da condição de pessoa ao embrião humano antes do nascimento, os argumentos do aborto e o contexto de laboratório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. D. *Diálogos: Aristóteles e São Tomás de Aquino* (1ª ed.). São Paulo: Createspace, 2015.

Bíblia de Jerusalém. (9ª ed.) São Paulo: Paulus, 2013.

CHAVEX, R. N. *Efeito do fator de crescimento do nervo (NGF), fator de crescimento de fibroblasto-10 (FGF-10) e insulina sobre o desenvolvimento in vitro de folículos pré-antrais caprinos*. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2011. Acesso em 10 de Fevereiro de 2016, disponível em Efeito do fator de crescimento do nervo (NGF), fator de crescimento de fibroblasto-10 (FGF-10) e insulina sobre o desenvolvimento in vitro de folículos pré-antrais caprinos.: www.uece.br/ppgcv/dmdocuments/robertanogueirat1.pdf

DARWIN, C. *A origem das espécies* (1 ed.). São Paulo: Martin Claret, 2014.

DEMBSKI, W. A. *Diseno Inteligente*. (1 ed.). Grand Rapids, Estados Unidos da America: Zondervan, 2005.

DUMONT, L. *Homo Hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações*. (2ª ed.). São Paulo: Edusp, 1997.

- FOUCAULT, M. *Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (6 ed.). São Paulo: Atlas, 2011.
- GRABAREK, J. B., Plusa, B., Glover, D. M., & Zanicja-Goetz, M. Efficient delivery of dsRNA into zona-enclosed mouse oocytes and preimplantation embryos by electroporation. *Genesis*, 32(4), abril de 2002, 269-76.
- KEATING, B. "Estatuto do Embrião". Em G. Hottois, & P. M. Parizeau, *Dicionário de Bioética*. (pp. 197-201). Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- MAGNUSON, T., & Epstein, C. J. Genetic Control of very early mammalian development. *Biological Reviews*, 56(3), 1981, 369-408.
- MALO-PÉ, A. *Antropología de la afectividad*. Pamplona: Eunsa, 2004.
- MONDIN, B. *O homem: quem é ele?* (17ª ed.). São Paulo: Paulus, 2015.
- MORATALLA, N. L. *Cerebro de mujer y cerebro de varón*. Madrid: Rialp, 2007.
- NOVAES, S. - SALEM, T. "Recontextualizando o Embrião". Em *Estudos Feministas*, 3(65-88), 1995.
- PLATÃO. *Fédon*. (E. D. Palmeira, Trad.) Porto: Porto, 1995.
- _____. *A República*. (13 ed.). Lisboa: Fundação Calouste Guibenkian, 2010.
- REALE, G. - ANTISERI, D. *História da filosofia: filosofia pagã antiga*. (6ª ed.). São Paulo: Paulus, 2014.
- SANTOS, D. *Supremo decide por 8 a 2 que aborto de feto sem cérebro não é crime*. Brasília: Gazeta Web, 2012. Acesso em 16 de Agosto de 2016, disponível em Gazeta Web: gazetaweb.globo.com/portal/noticia-old.php?c=310911&e=31
- SGRECCIA, E. - CORREA, J. D. *Identidade e Estatuto do Embrião Humano*. São Paulo: EDUSC, 2007.

SIMMEL, G. - DONALD, N. L. *Georg Simmel on Individuality and Social Forms*. Chicago: University of Chicago Press, 1971.

STRATHERN, M. "Regulation, substitution and Possibility". Em J. Edwards, *Technologies of procreation: Kinship in the Age of Assisted Conception* (2ª ed., pp. 171-216). New York: Routledge Strathern, 1999. *Galileu e o Sistema solar em 90 minutos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ZARNICKA-GOETZ, M. - MORRIS, S. A. - BRUCE, A. W. "Making a firm decision: multifaceted regulation of cell fate in the early mouse embryo". Em *Nat Rev Genet*, 10(7), julho de 2009, 467-77.

<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/biologia/as-leis-de-mendel>